

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2014

A Fotonovela como Meio de Produção Textual no Contexto Escolar

Deise da Fonseca Schneider da Silveira¹

RESUMO: Este artigo apresenta o resultado do projeto de intervenção intitulado “A Fotonovela como Meio de Reflexão e Produção Textual no Contexto Escolar”, desenvolvido em uma escola da rede pública paranaense. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância de desenvolver em sala de aula atividades dinâmicas e auxiliem a formação crítica dos alunos. Para o trabalho aqui apresentado, o *corpus* é constituído de análise do PPP da escola e análise das atividades desenvolvidas durante o projeto. A metodologia empregada foi a pesquisa qualitativa de Motta (2006) e Machado, 2006. O olhar teórico pautou-se nas considerações e reflexões de Faraco (2007), Oliveira (2011) e Brown (2007). Ao término da aplicação do projeto, constatou-se que é possível aplicar projetos com gêneros textuais de forma eficaz e motivadora, levando o aluno a refletir e analisar mais suas ações, promovendo uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Motivação. Ensino de língua inglesa. Fotonovela.

1. Introdução

Este artigo apresenta um projeto de intervenção que buscou ensinar língua inglesa e, simultaneamente, aumentar a motivação dos alunos por meio do ensino de gêneros textuais através do procedimento sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004). O projeto foi desenvolvido com os alunos do 1º ano C do Colégio Estadual “Alberto Gomes Veiga”, 38 alunos, no período vespertino, no primeiro semestre do ano 2015 e foi dividido em 03 (três) ações, na segunda ação houve três módulos.

A pergunta que norteou o projeto foi: “De que maneira posso contribuir para a formação escolar e pessoal do aluno, além de incentivar o interesse pela língua inglesa?”. Para respondê-la, o projeto aqui apresentado objetiva ensinar a língua inglesa por meio de uma sequência didática que aborde o gênero textual fotonovela. Esse gênero é multimodal, ou seja, envolve a novela, a fotografia, o desenho e a história em quadrinhos, o que permite o contato do aluno com essas quatro expressões artísticas e, ao mesmo tempo, tem a possibilidade de estar em contato com diferentes linguagens e compreender como utilizá-las, além de produzir a sua própria fotonovela, o que estimulará o processo ensino-aprendizagem.

O gênero textual fotonovela auxilia na análise da construção histórica e cultural da língua inglesa, além de trabalhar algumas habilidades como o desenho e a produção textual de uma forma dinâmica podendo abordar temas atuais (drogas, sexualidade, entre outros). Por meio dele, o aluno é valorizado como um ser dotado

¹ Professora da rede estadual de educação básica do Estado do Paraná, Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE.

de razão e vontade, sendo assim, em um texto que trabalhe a linguagem falada, auxiliará que o aluno tenha a liberdade de expressar suas opiniões, conceitos e analisar, observar as expressões, opiniões e conceitos do outro. Com o interesse em aumentar a criticidade dos alunos e ao mesmo tempo oportunizando aulas estimulantes, dinâmicas, com uma linguagem coloquial, busquei despertar o interesse pela Língua Inglesa de uma forma não tão tradicional, rica em conteúdo, com esse gênero textual que não muito explorado em sala de aula.

O gênero textual fotonovela é defendido como um ótimo meio de ensino-aprendizagem por Hernández (2007) e Nimmon (2014) por ser uma mistura de gêneros, incluindo a novela, a fotografia, o desenho e a história em quadrinhos permitindo o contato dos alunos com estas quatro expressões artísticas, além de transformar a consciência da história, do social, da política e ideologias.

Um outro aspecto abordado foi a motivação. Para Gardner (1985, p. 43), as motivações apresentadas por aprendizes que estudam uma segunda língua, uma língua estrangeira variam de acordo com os seus interesses e necessidades particulares. Já para Schutz (2003, p. 40), a motivação pode ser ativada tanto por fatores internos como externos. A origem da motivação é sempre o desejo de satisfazer necessidades. O ser humano é um animal social por natureza e, como tal, tem uma necessidade absoluta de se relacionar com os outros do seu próprio ambiente. Essa tendência integrativa da pessoa é o principal fator interno ativador da motivação para muitos de seus atos. Por exemplo, se estivermos em um ambiente caracterizado pela presença de uma língua estrangeira, naturalmente teremos uma forte e imediata motivação para assimilarmos essa ferramenta que nos permite interagir no ambiente, dele participar e nele atuar. Aprender uma língua fora do ambiente de sua cultura seria como aprender a nadar fora d'água. Segundo Brown, a motivação é a chave de qualquer aprendizagem.

Em relação às sequências didáticas como processo de aprendizagem, Dolz afirma que (2004, p. 97):

Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. Não escrevemos da mesma maneira quando redigimos uma carta de solicitação ou um conto; não falamos da mesma maneira quando fazemos uma exposição diante de uma classe ou quando conversamos à mesa com amigos. Os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isto porque são produzidos em condições diferentes. Apesar desta diversidade, podemos constatar regularidades. Em situações semelhantes, escrevemos textos com características semelhantes, que podemos chamar de gêneros de textos, conhecidos de e reconhecidos por todos, e que, por isso mesmo, facilitam a comunicação.

Cristóvão (2006, p. 87) afirma que os conjuntos de textos e diferentes textos ajudam o professor a tecer o gênero de atividade e assim contribui para a aprendizagem do educando.

1. Fundamentação Teórica

Nesta seção abordarei o referencial teórico que embasa este artigo. Abordarei questões referentes ao ensino de língua estrangeira por meio de Pennycook (2003), Gimenez (2007) e Oliveira (2007).

Também abordarei aspectos referentes à motivação como um fator impulsionador no processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira nas perspectivas de Gardner e Lambert (1972), Grève & Passel (1975), Bakhtin (1990), Dörnyei (2001), Schutz (2003) e Brown (2007), além dos gêneros textuais abordados na perspectiva de Dolz (2004), Machado e Cristóvão (2006), Mitchell (2005), Hernández (2007) e Nimmon (2014), referentes às sequências didáticas.

1.1 O Ensino de Língua Estrangeira

Como Pennycook (apud Mascia, 2003, p. 220) relata: “A expansão do inglês no mundo não é mera expansão da língua, mas também uma expansão de um conjunto de discursos que fazem circular ideias de desenvolvimento, democracia, capitalismo”.

Com o objetivo de construir um cidadão capaz de viver em sociedade e ter conhecimentos essenciais que permitam aproximar-se de outras culturas, é obrigatório no nosso país o ensino de Língua Estrangeira Moderna na Educação Básica, sendo a língua inglesa a língua estrangeira mais ensinada nas escolas. Este ensino deve ser para aquisição de novos conhecimentos e transformação dos anteriores e não apenas uma repetição gramatical ou estudo de vocabulário, como defendido pelas Leis de Diretrizes Curriculares da Educação Básica (Paraná, 2008, p. 05):

Entende-se que o ensino de língua estrangeira deve possibilitar ao aluno uma visão de mundo mais ampla, para que avalie os paradigmas já existentes e crie novas maneiras de construir sentidos do e no mundo. Assim, é preciso enfatizar a importância do entendimento e da conversação no ensino de Língua Inglesa e não apenas as questões técnicas e linguísticas, o aluno deve aprender e se comunicar, mesmo não tendo o sotaque do nativo falante da língua, aceitando as diferenças em relação ao inglês padrão,

Gimenez ressalta (2007, p. 05):

O ensino de línguas estrangeiras pode assim ser encarado com uma finalidade educacional na medida em que favorece a participação no processo discursivo. Assim, aprender sobre linguagem, seja ela estrangeira ou materna, possibilitaria aos indivíduos se constituírem enquanto cidadãos - interagindo com outros e dando assim existência à cidadania.

Mesmo sabendo de toda importância, da obrigatoriedade do ensino de mais de uma língua nas escolas, ainda há correções a serem feitas nas escolas públicas, tanto pelos fatores estruturais e organizacionais das escolas (quantidade de horas semanais, número excessivo de alunos, recursos e instrumentos didáticos entre outros) quanto à motivação e metodologias (ou falta dos mesmos). Com esta realidade, o professor confunde-se, sem saber qual metodologia trabalhar e como executá-la, como referenciado por Oliveira (2007, p. 186):

Parece que o professor que pesquisamos com quem agimos e de que falamos é um sujeito tornado objeto, cindido do seu tempo, fragmentado na sua humanidade. Retalhado é o professor... retalhado somos nós, pesquisadores e estudiosos da prática.

1.2 Motivação no Ambiente Escolar

A motivação é um fator primordial para a aprendizagem, é a força interior que nos impulsiona a aprender, a conhecer, conforme Schutz afirma (2003, p. 01): “A motivação é uma força interior propulsora, de importância decisiva no desenvolvimento do ser humano”.

Gardner e Lambert (1972, p. 117-135) foram um dos pioneiros no estudo detalhado sobre a motivação e o ensino de línguas e constataram que a aptidão e a motivação são elementos essenciais para a aprendizagem de línguas. A estrutura socioeducativa entende que o aprendiz que se identifica com o grupo de falantes da segunda língua tem uma maior motivação e, conseqüentemente, um fator positivo para aquisição e aprendizagem da mesma.

Dörnyei (2001, p. 86-96), defende que existem fatores que influenciam no processo de aprendizagem, sendo eles a habilidade, a linguística e a motivação. Todos estes fatores são os que acentuam as diferenças entre os seres humanos. O autor afirma que diagnosticando essas diferenças, o professor de língua estrangeira terá êxito no ensino da língua, pois irá considerar as variedades individuais de cada

aluno e o que influencia cada aluno a aprender, proporcionando ao educando a vontade de aprender, motivando-o suficientemente até o aluno atingir o objetivo pretendido. Dörnyei afirma ainda que a motivação é a base da mente humana, então o professor precisa ter consciência do seu papel e motivar o aluno constantemente até alcançar os objetivos. Para Dörnyei (2001, p. 20), quanto mais os educandos sentem-se capazes de realizar as atividades propostas e crerem que o resultado seja bom para o seu crescimento pessoal ou cognitivo, maior será a sua motivação. Existem dois fatores primordiais no contexto escolar, um deles é a expectativa de fazer atividade de modo correto e o outro é o valor que o professor ou o próprio indivíduo atribuem a essa atividade.

Cada vez mais estudiosos investigam que os aspectos afetivos influenciam no ensino e na aprendizagem dos educandos. Grève & Passel (1975) citam que a motivação está presente no processo de aquisição de Língua Estrangeira. Se houver motivação interna, haverá uma satisfação interior em o sujeito compreender o que está sendo dito ou escrito. Do mesmo modo, se houver uma motivação externa, o aluno perceberá que necessita aprender a língua, mesmo que seja inconscientemente.

O aluno que percebe que o conteúdo que está sendo apresentado pode ser importante para as suas necessidades pessoais, é aluno motivado, e normalmente é aquele que participa das propostas do professor, mantém a interação, julga-se capaz de realizar as atividades propostas. Por outro lado, o aluno desmotivado, apresenta dificuldades na aprendizagem.

Segundo Brown (2007, p. 72), motivação é a chave para a aprendizagem geral: “Um dos problemas mais complicados de ensino e aprendizagem de uma segunda língua tem sido definir e aplicar a construção da motivação em sala de aula... A motivação é a diferença”. Desse modo, precisamos mostrar aos educandos por que aprender inglês, ensiná-los a desenvolver o interesse pela língua e explicar como utilizá-la. Desse modo, os conteúdos aprendidos em sala de aula devem ter sentido aos educandos, a fim de reverter o quadro de que eles não acreditam que inglês é útil para a vida. Nesse quadro, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (Paraná, 2008) sugerem uma metodologia com gêneros textuais no ensino de língua estrangeira moderna, com o intuito de provocar uma reflexão, de provocar a criticidade do educando.

1.3 Sequências Didáticas no processo de aprendizagem

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98), sequência didática é um conjunto de atividades que estão ligadas e são planejadas com o objetivo de ensinar um conteúdo passo a passo, tornando o processo de aprendizado mais eficiente. Envolve textos orais ou escritos e em todas as esferas sociais de circulação, podendo ser literária, artística, escolar, científica, de imprensa, cotidiana, política, jurídica, publicitária, midiática, produção e consumo.

Desse modo, a sequência didática permite o crescimento e o aprofundamento do que está sendo ensinado, estimulando a curiosidade do educando para o próximo passo. O educador planeja as suas aulas, as próprias ações, analisando os conteúdos e a metodologia, ele não prevalece um conhecimento em relação a outro conhecimento. Os autores (2004, p. 97) afirmam que:

O trabalho com sequências didáticas permite a elaboração de contextos de produção de forma precisa, por meio de atividades e exercícios múltiplos e variados com a finalidade de oferecer aos alunos noções, técnicas e instrumentos que desenvolvam suas capacidades de expressão oral e escrita em diversas situações de comunicação.

Apesar das inúmeras formas de trabalhar, normalmente utiliza-se o gênero textual em sala de aula, com a finalidade de auxiliar o aluno na compreensão e domínio do que não é muito conhecido por ele, além de incentivá-lo a escrever.

A sequência didática pode ter diversas estruturas, mas devemos manter uma ordem para melhor resultado. No trabalho proposto neste projeto, utiliza-se dentro do tema proposto: apresentação, produção inicial, introdução, interesse e motivação em relação ao texto discursivo, preparação dos conteúdos a serem produzidos, conteúdo científico abordado, realização da prática formativa e produção final.

Esse processo desafia, estimula e ensina o professor, pois ele deve se aprimorar, estudar, refletir. Deve-se levar em conta o que o professor deseja ensinar, como cada aluno aprende, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e perceber como é a melhor forma de avaliá-los.

A função primordial da sequência didática é facilitar a compreensão e entendimento dos gêneros textuais. Ao ensinar através de gêneros, estamos contribuindo na produção de valores, na efetiva comunicação verbal, na interação com o sentido do texto e seus propósitos, na construção sociocultural e ideológica. Nesse sentido, concordo com Cristóvão (2006, p. 564), que salienta que os conjuntos de textos (de diferentes gêneros textuais) que circulam nas diversas

instâncias sociais configuram uma rede de discursos que ajudam a tecer o gênero de atividade (docente) e contribuem para a aprendizagem profissional do aluno-professor.

Temos como conteúdo estruturante da Língua Estrangeira Moderna o discurso como prática social, a língua como interação social. Em vista disso, ao trabalharmos com gêneros textuais em sala de aula estamos possibilitando a compreensão do processo textual de uma forma organizada, enfatizando as características formais e a estruturação do gênero proposto norteando a interação de diversos gêneros e utilizando-os de forma efetiva.

Cristóvão (2006, p. 563) ressaltam a importância de trabalhar com gêneros no seu artigo:

Os gêneros de texto se constituem como artefatos simbólicos que se encontram à disposição dos sujeitos de uma determinada sociedade, mas que só poderão ser considerados como verdadeiras ferramentas /instrumentos para seu agir, quando esses sujeitos se apropriam deles, por si mesmos, considerando-os úteis para seu agir com a linguagem. Portanto, podemos pensar que, no ensino de gêneros, se os aprendizes não sentirem necessidade de um determinado gênero para seu agir verbal, haverá muito maior dificuldade para sua apropriação.

O aluno precisa estar presente no processo do seu ensino-aprendizagem, necessitamos organizar nossas aulas com este objetivo, visando compreender qual é a relação do aluno na sociedade, levá-lo a refletir como e porque vive. Nesse sentido, Hernández (2007, p. 22) afirma que “a cultura visual se configura por práticas e interpretações críticas do que é visto, produzido e construído nas artes, mídias e na vida cotidiana”.

Com relação a esse gênero, Nimmon (2010, p. 06) defende que: “O processo da fotonovela inerentemente envolve os alunos na problematização da Educação, pois envolve nomear o mundo deles então pode transformar a consciência histórica, social, política, ideológica e centrar no valor dos sistemas particulares de conhecimento e prática social”.

Segundo Mitchell (2005, p. 09), a cultura visual são todos os elementos visuais dentro da sociedade, sendo eles significativos e significantes. A nossa cultura é visual, em vista disso, devemos buscar diversas linguagens para haver interação entre o que o professor ensina e como o aluno aprende, uma vez que a

utilização das mídias proporcionará as manifestações artísticas, contextualizará a língua inglesa, eliminando barreiras entre a prática e a teoria.

Por conseguinte, acredito que o gênero textual fotonovela pode ser uma experiência artística e desenvolver conteúdos reflexivos, críticos e sociais.

2. Ações do projeto

Nesta seção, apresento as três ações do projeto, incluindo os três módulos, descrevendo-as, conforme vemos no quadro abaixo:

Nº	Período	Carga Horária	Ação
1	Fev/2015	2 horas	Apresentar o projeto aos professores, coordenação e direção auxiliar na reunião pedagógica no início do ano letivo, para divulgação do projeto e reforçar a importância do mesmo.
2	Mar/2015 a Jun/2015	28 horas	Apresentação da situação e do gênero textual fotonovela aos alunos. Módulo 1: Produção inicial dos alunos, sem conhecimento aprofundado. Análise dos elementos do gênero textual fotonovela e história da fotonovela. Relembrar o passado simples com os textos expostos. Módulo 2: História e evolução das novelas de forma analítica e crítica. Módulo 3: História e evolução da fotografia, dicas de como obter boas fotografias Revisão do projeto sobre o gênero fotonovela. A fotografia na prática, baseando-se nas dicas dadas.
3	Jul/2015	2 horas	Produção final, elaboração de uma fotonovela.

Quadro 1- Ações do projeto

A primeira ação: a implementação do projeto, começou com a apresentação para os professores, equipe pedagógica e direção na semana pedagógica, no início das aulas em fevereiro/2015, onde os mesmos tomaram ciência sobre a aplicação do projeto na escola e informei que o mesmo ficará a disposição para a comunidade escolar para interação.

Segunda ação, incluindo os três módulos: apresentação da situação e do gênero textual fotonovela aos alunos: Inicialmente apresentei aos alunos do 1º ano C do período vespertino fotonovelas impressas, questionei sobre o que se tratava época, se já conheciam este tipo de “revista”, fiz uma sondagem de conhecimento prévio. Debates sobre o que se tratava e em que possível época e ano poderia

ser, quando foi o auge da fotonovela, quais eram os elementos principais, se houve evolução.

Módulo 1: Solicitei para que produzissem uma fotonovela, com o objetivo de comparar posteriormente o que foi feito neste momento com o que eles farão no último dia do projeto.

Após a criação da fotonovela, os alunos identificaram as dificuldades que enfrentaram, debateram sobre os elementos básicos que estão inseridos dentro deste gênero, quais os elementos de uma narrativa. Mostrei a história da fotonovela. Apresentei um texto, em inglês, sobre a crítica a fotonovela, foi lido coletivamente, eles interpretaram e verificaram o tempo verbal do texto, exemplificando.

Mostrei a diferença entre o presente simples e o passado simples, utilizando os textos trabalhados.

Módulo 2: Fiz algumas perguntas pessoais, se eles assistem televisão, quanto tempo, o que eles assistem, quais programas são os mais interessantes e os mais chatos. Apresentei textos sobre a história das novelas, em inglês, que foram lidos coletivamente, em duplas eles interpretaram. Discutimos sobre os textos. Questionamos sobre como a novela influencia a vida das pessoas, se eles se influenciavam e como eram influenciados. Como a moda e o comportamento das pessoas são influenciados pelas novelas.

Módulo 3: Através de um texto, em inglês, sobre a origem e evolução da história da fotografia que foi analisado e interpretado percebemos o tempo verbal do mesmo e a diferença entre *look*, *see* e *watch*. Tivemos 10 dicas de como melhor fotografar, percebemos o superlativo e o comparativo.

Houve uma greve estadual, após o retorno as salas de aula, percebi a necessidade de relembrar o projeto, então foi feita uma revisão do conteúdo até então trabalhado.

Solicitei aos alunos que levassem as suas máquinas digitais e celulares e fotografamos ao redor da escola, utilizando as dicas de fotografia.

Terceira e última ação: com as fotos tiradas ou com os desenhos elaborados por eles, foi realizada uma fotonovela bem mais elaborada.

Todos os textos, pesquisas e o trabalho final foram elaborados em língua inglesa, apenas nos debates e nas trocas de informações orais os alunos foram utilizados a língua portuguesa.

O projeto foi realizado com sucesso, os alunos participaram e realizaram as atividades solicitadas, sem objeções. Foram aulas prazerosas e atingi o meu objetivo geral, o de despertar o interesse pela língua inglesa e aumentar a criticidade.

3. Considerações Finais

A sensação de que o ensino de língua inglesa nas escolas da rede pública estadual, de modo geral, não vem produzindo os efeitos ou os resultados esperados, desejados. A reclamação constante dos professores da escola em que leciono é que os alunos parecem desmotivados e a reclamação dos alunos é que as aulas são muito expositivas, não promovendo muitas dinâmicas, apesar dos alunos terem a consciência da importância do inglês, pois estão em contato quase que diário com a língua, eles não se interessam o suficiente.

Por essa razão, e com base nas questões levantadas na justificativa deste trabalho, busquei responder esta pergunta norteadora: “De que maneira o gênero textual fotonovela pode contribuir para a formação escolar e pessoal do aluno, além de incentivar o interesse pela língua inglesa?” Levando em conta este questionamento e que todos os textos se realizam em algum gênero, buscou-se trabalhar um gênero textual que propiciasse o desenvolvimento de habilidades e competências, que envolvesse o aluno em várias atividades reflexivas e críticas, que necessitasse da leitura e incentivasse a produção textual e artística.

O objetivo foi atingido, os alunos participaram e permaneceram motivados durante o projeto, o que provou ser possível trabalhar com gêneros textuais por meio de sequência didática e, simultaneamente, motivar o aluno durante a aprendizagem.

Referências

BROWN, H. Douglas, **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 3 ed., San Francisco; Longmann, 2007.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes; MACHADO, Anna Rachel. **A Construção de Modelos Didáticos de Gêneros Aportes e Questionamentos para o Ensino de Gêneros**. 2006. Tubarão. Online. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/.../370. Acessado em: 25 de abril de 2014.

DÖRNYEI, Z. **Teaching and researching motivation**. 2001. London: Longman.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto de. **Diálogos com Bakhtin**, 4ª Edição. Editora UFPR, Curitiba, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual: proposta para uma narrativa educacional**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007. Tradução feita por Ana Death Duarte.

GARDNER, Robert C. **Language Learning Motivation. The Student, The Teacher and The Research**. 2001. Online. Disponível em: www.eric.ed.gov/ERICWedPortal/recordDetail?accno=ED464495 . Acesso em: 24 de abril de 2014.

GIMENEZ, Telma, **Palestra ministrada durante o VII EPLe**, realizado em Curitiba, dias 30 e 31 de julho e 1 de agosto de 1998. Publicado no Boletim CCH, Londrina, v. 37, p.33-44, 1999. Online. Disponível em: <http://www.uel.br/cch/gped/arqtxt/O%20ensinodeLEeaformacaodopublicoGPED.pdf>. Acessado em 25 de abril de 2014.

GRÈVE, M. d; PASSEL, F. Van. **Linguística e Ensino de Línguas Modernas**. Biblioteca Pioneira de Linguística. São Paulo, 1975.

MASCIA, M.A.A. **Discursos fundadores das metodologias e abordagens de língua estrangeira**. In Coracini & Bertoldo (ORGS): O Desejo da Teoria e a Contingência da Prática. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

MOTTA-ROTH, D. **O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais**. Linguagem em (Dis)curso, 6, n. 3. Tubarão, SC: UNISUL, set./dez. 2006.

NIMMON, Laura. **A Participatory Photonovel as a Linguistic Tool for Educating ESL-Speaking Immigrant Women About Health Information**. 2010. Canada. Online. Disponível em: <http://teslcanadajournal.ca/index.php/tesl/article/view/1050/869>. Acessado em 28 de abril de 2014.

OLIVEIRA, Angela Francisca Mendez de. **Diálogos possíveis – Mikhail Bakhtin e Pierre Bourdieu: a natureza social da linguagem**. UEMS/Campo Grande, 2011.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Estrangeira Modernas**. Secretaria de Estado do Paraná. Paraná, 2008.

SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 2004. Campinas, SP: Mercado das Letras.

SCHÜTZ, Ricardo. **Motivação e Desmotivação no Aprendizado de Línguas**. English Made in Brazil. Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>. Online. 10 de novembro de 2003. Acesso em: 24 de abril de 2014.